

Petrolina, um oásis na caatinga

Agronegócio eleva a qualidade de vida na cidade, que tem 218 mil habitantes e 95% das casas com água encanada

Paulo Emílio
do Recife

Califórnia Brasileira para uns, ou o novo Eldorado Nacional para outros. A terminologia pouco importa. Na região do vale do submédio São Francisco, mais especificamente nas cercanias da cidade-pólo de Petrolina, localizada a 722 quilômetros do Recife, a irrigação está se encarregando de consolidar o local como um dos principais pólos de hortifruticultura de todo o País.

Com uma área de 230 mil hectares irrigáveis, o vale possui atualmente 125 mil hectares cultivados. Dos mais de US\$ 45 milhões obtidos no ano passado com a exportação de mangas para os Estados Unidos e Europa, 85% saíram desta região no meio da caatinga. Em relação à uva, a participação foi ainda maior, chegando a 92% sobre o total nacional de US\$ 10,8 milhões. "O potencial da região é imenso. Ainda existe muita área cultivável disponível e novas culturas como a goiaba e o mamão começam a despontar", diz o presidente da Valexport, associação que congrega os produtores da região, Aristeu Chaves.

Este potencial, descoberto na década de 70 quando o primeiro projeto agrícola começou a ser implantado na região, foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento do município pernambucano, que atualmente registra índices bem acima do restante do Estado. Naquela época, a população era de apenas 60 mil habitantes. Hoje são 218 mil habitantes, dos quais apenas 30% são nativos da cidade, e 95% das residências possuem água encanada. O saneamento básico alcança 85% de toda a cidade.

Em Petrolina, a mortalidade infantil é de 45 para cada mil nascidos vivos, bem abaixo da média estadual que é de 60 óbitos para cada mil nascidos vivos. A renda per capita chega a US\$ 2,7 mil. O município é responsável por cerca de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB)

O mais novo projeto em implantação no município é o Distrito Irrigado Pontal

crescimento e desenvolvimento da cidade. Este é um dos principais fatores que levaram Petrolina ao que ela é hoje", avalia o prefeito Fernando Bezerra Coelho (PPS).

A cidade possui hoje duas áreas distintas de irrigação, que somam mais de 22,5 mil hectares. Um terceiro está em fase de implantação e deverá agregar outros 8 mil hectares. Todos os projetos estão sob res-

estadual, que é da ordem de US\$ 17 bilhões. O crescimento médio do PIB petrolinense é de 7% ao ano, enquanto a população aumenta 5% anualmente. De acordo com a prefeitura, 51% da população economicamente ativa trabalha em atividades ligadas direta ou indiretamente à agricultura. Os indicadores positivos convergem basicamente para um só ponto: a hortifruticultura irrigada.

"Aqui inexistem favelas, um dos reflexos de um crescimento desordenado. Todas as administrações anteriores privilegiaram ações que garantiram o

responsabilidade da 3ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf). O mais antigo é o do Perímetro Irrigado Bebedouro, que compreende mais de 2,4 mil hectares irrigados e outros 3 mil em áreas de sequeiro. As atividades foram iniciadas há 33 anos.

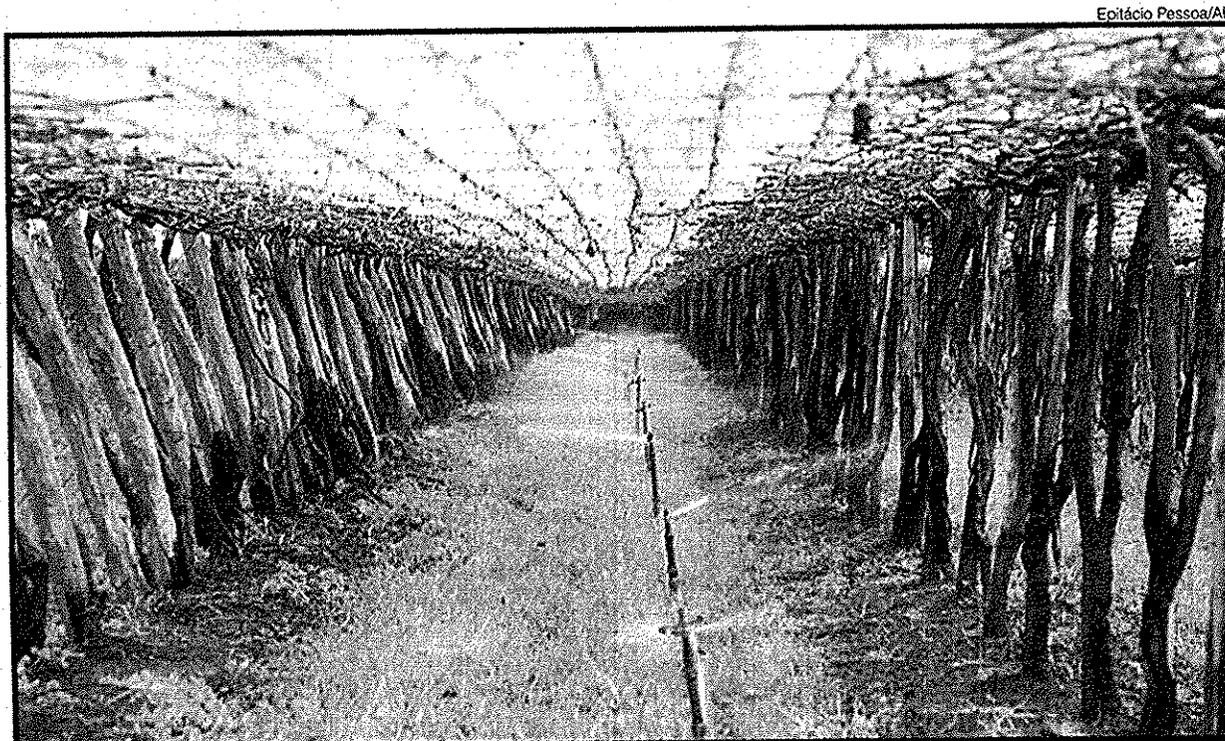
O Projeto Senador Nilo Coelho foi criado em 1984 e abrange uma área de 44 mil hectares, dos quais 20 mil são plenamente irrigáveis. Da área disponível para irrigação, cerca de 15 mil hectares já estão ocupados com culturas perenes, com destaque para a fruticultura, presente em mais de 90% das propriedades. As culturas de uva, coco, manga e goiaba chegam a pouco mais de 12 mil hectares. A produção viabilizada pelos mais de 120 quilômetros de canais gera cerca de 90 mil empregos diretos e indiretos. No interior do Projeto Nilo Coelho está inserido, ainda, um segundo perímetro irrigado - batizado de Maria Tereza - com 5 mil hectares, que surgiu como um complemento da área principal.

O mais novo projeto em implanta-

ção no município é o Distrito Irrigado Pontal. Dividido em duas fases, Pontal Norte e Pontal Sul, os trabalhos integram o conjunto de obras do programa Brasil em Ação, tocado pelo governo federal. O Pontal Sul engloba uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares, correspondendo a 51,8% da área total do empreendimento.

De acordo com a Valexport, o crescimento da fruticultura irrigada propiciou uma significativa mudança na estrutura regional, que resultou no surgimento de um pólo de serviços bastante diversificado. Juntamente com a vizinha cidade baiana de Juazeiro (BA), a região conta com 23 agências bancárias, 28 concessionárias de veículos, 33 hotéis que somam cerca de 2 mil leitos, 12 cursos regulares de ensino superior e 33 supermercados.

Petrolina dispõe ainda de um pólo médico, que surgiu na esteira do agronegócio. Atualmente funcionam na cidade cerca de 90 hospitais e clínicas, que realizam cerca de 30 mil



Em uma área de 230 mil hectares irrigáveis, o vale possui atualmente 125 mil hectares cultivados com hortifruticultura

atendimentos ambulatoriais mensais. Ali, é possível encontrar todas as especialidades oferecidas na capital, além de equipamentos de ponta. A cidade foi a primeira do interior do Nordeste a contar com um aparelho de ressonância magnética. Os investimentos da iniciativa privada na área devem superar os R\$ 17 milhões até o final de 2002. O raio de influência do pólo médico regional é de 300 quilômetros. Nesta área concentram-se cerca de 1,6 milhão de pessoas.

Aristeu Chaves, diz que em todo o Vale do submédio São Francisco a hortifruticultura emprega cerca de 300 mil pessoas direta ou indiretamente. A estimativa é de que o volume de dinheiro movimentado anualmente na região esteja próximo dos US\$ 300 milhões. "A tendência é de crescimento. As exportações corresponderam a cerca de 15% desse volume no ano passado. Somente em mangas vendemos ao exterior cerca de US\$ 37,1 milhões. Em 1997, este valor era de US\$ 18 milhões", afirma Chaves. De acordo com a Codevasf, o potencial irrigável do Vale do São Francisco é de cerca de 1,5 milhão de hectares. Em virtude da demanda por energia elétrica, apenas 800 mil devem ser implementados.

Por conta deste crescimento e do potencial futuro, Petrolina busca alternativas para aumentar a receita. O prefeito Fernando Bezerra Coelho diz que uma das propostas princi-

Região tem 23 agências bancárias e 12 cursos regulares de ensino superior

pais está na municipalização dos serviços de água e esgoto, cancelando o contrato com a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa). "Isto será um diferencial de peso. Além de

permitir que os sistemas de saneamento e abastecimento de água cheguem a todo o município, servirá para a atração de novos investimentos", observa. O custo para implantar a rede em todo o município é avaliado em cerca de R\$ 36 milhões. O investimento é necessário para a cidade continuar mantendo-se como uma das que registram os melhores indicadores de vida do Estado. ■